

**A CIDADE IDÍLICA, A CIDADE INTERROMPIDA E A CIDADE POSSÍVEL: as crianças
falam sobre as obras da copa do mundo em Cuiabá**
*THE IDYLIC CITY, THE INTERRUPTED CITY AND THE POSSIBLE CITY: children speak about build-
ings under construction of the world cup in Cuiabá*

Jeysson Ricardo Fernandes da Cunha¹, Daniela Barros da Silva Freire Andrade²

¹ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Psicologia da Infância (GPPIN) – Cuiabá/MT - jeyssonrf10@gmail.com

² Doutora em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, coordenadora do Grupo de Pesquisa em Psicologia da Infância-GPPIN

Recebido em 19 de Setembro de 2018; Aceito em 20 de Novembro de 2018.

Resumo

O presente artigo objetiva analisar as representações sociais de crianças sobre as necessidades da cidade Cuiabá/MT tendo como mote: antes e depois da realização da Copa do Mundo de 2014. Fundamenta-se como um estudo de caráter psicossocial orientado pela Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2013) e pelos estudos de Jodelet (2001; 2002) e Tuan (1983) sobre cidade e espaço, respectivamente. Foram entrevistadas 40 crianças, alunos(as) de quatro escolas da rede pública da cidade de Cuiabá, sendo o material discursivo processado pelo software Alceste. Os dados anunciam três pontos de ancoragem delineando as representações sociais das crianças sobre Cuiabá: a cidade idílica, a cidade interrompida e a cidade possível.

Palavras-chave: Cidade. Copa do Mundo. Representações sociais.

Abstract

This article aims to analyze the social representations of children about the needs of the city Cuiabá/MT having as motto: before and after the 2014 World Cup. It is based on a psychosocial study guided by the Theory of Social Representations (MOSCOVICI, 2013) and the research by Jodelet (2001, 2002) and Tuan (1983) on city and space, respectively. Forty children were interviewed, male and female students from four public schools in the city of Cuiabá, and the discursive material was processed by Alceste software. The data showed three anchorage points outlining the children's social representations about Cuiabá: the idyllic city, the interrupted city and the possible city.

Keywords: City. World Cup. Social representations.

INTRODUÇÃO

A edição da Copa do Mundo 2014 no Brasil revela-se um campo de estudo fecundo, principalmente, ao considerar a frágil relação entre as esferas pública e privada, anunciada pelo forte impacto de um megaevento privado na cena pública.

Segundo Gastaldo (2009), o megaevento representa um fato social de grandiosa expressão na cultura brasileira contemporânea, tendo como uma de suas vias de acesso a enorme cobertura midiática forte apelo midiático. Tal acontecimento foi disponibilizado em várias plataformas, tanto físicas, como virtuais, sendo assim, de fácil acesso e compartilhamento no cotidiano por vários grupos de sujeitos.

Por sua vez, Graeff (2013) analisa que a Copa do Mundo de futebol masculino engendra uma relação entre os aspectos simbólicos e os materiais/econômicos que se imbricam e fazem com que o megaevento ocupe uma posição de destaque na esfera pública, pois contempla, ao mesmo tempo, um ciclo no esporte e também nas áreas econômicas, organizativas, políticas, turísticas e sociais do país e cidades que sediam o torneio.

Em relação aos espaços da cidade, as ações na cena pública motivadas por este evento são sentidas e significadas de formas diferentes por diversos atores sociais, afetados (ou não) por obras de reorganização da mobilidade urbana. Neste cenário, surgem conflitos no entorno de desapropriações de moradias, comércios e terrenos, como também a valorização do mercado imobiliário, industrial e de consumo das regiões próximas aos espaços que, por receberem diversos tipos de obras, passaram a ser designados como legado da Copa. Conforme Graeff (2013), esse jogo de forças impactou a população, levando populares a deixarem alguns locais por não conseguirem se adaptar à nova realidade.

Assim como as demais cidades-sedes selecionadas para a Copa do Mundo de 2014, Cuiabá/MT teve, diante de si, complexos desafios para a preparação da cidade, incluindo as obras de infraestrutura, mobilidade urbana e a construção da Arena Pantanal.

A paisagem da cidade sofreu grandes alterações impactando a vida cotidiana de sua população e gerando um estranhamento de ordem prática e moral, tendo em vista as consequências dos atos de corrupção que acabaram gerando, algum tempo depois, a prisão do governador do estado na época, bem como de autoridades diretamente relacionadas com a gestão de verbas destinadas às obras da Copa do Mundo na cidade de Cuiabá.

As obras de mobilidade urbana foram seriamente afetadas pela má qualidade na execução, sendo que a principal delas, a implantação do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), sequer foi concluída.

Estas questões parecem ir ao encontro dos estudos de Jovchelovitch (2000) quando trata do perigo da diluição das fronteiras entre as esferas pública e privada. Para ela, as duas esferas que anunciam a cidade são essenciais para demarcar diferentes maneiras de viver. A demarcação do que é público e do que é privado é necessária para que se preservem espaços de sociabilidade e de intimidade, não apenas como espaços distintos, mas também de encontros e trocas sociais. Este parece não ter sido o caso da intervenção da Copa do Mundo nos espaços das cidades-sedes, tendo em vista a natureza privada deste evento e o alto impacto na esfera pública, demarcando territórios e participando das relações de pertença entre a população e a cidade.

Em seus estudos sobre a cidade e a memória social, Jodelet (2002) destaca a relevância do espaço urbano na construção de significações subjetivas que põe em jogo a identidade e história, na qual os grupos atribuem sentido aos seus espaços de vivência. Tal pressuposto permite pensar a relação dos sujeitos e grupos e suas maneiras de habitar/ocupar a cidade por meio de relações simbólicas que podem apresentar

pontos de tensões, tornando-se, assim, um fenômeno de representação social que merece ser investigado.

Ao analisar as estruturas simbólicas que compreendem os espaços de uma sociedade, Santos (1985) já havia demonstrado que, além das instâncias de natureza econômica, jurídico-política e ideológica, emerge uma quarta dimensão denominada de 'fator social' que se inscreve como resultado da ação humana em diálogo direto com a condição da sociedade. Significa, pois, que se uma cidade é constituída a partir de uma conjuntura de influências de desigualdade entre os sujeitos, o espaço urbano e sua ocupação também serão desigualmente habitados, acessados, distribuídos e significados, o qual Lefebvre (2001) denominou de projeção da sociedade sobre um território.

Desta forma, pensar a cidade como um espaço social é, sobretudo, considerá-la como um amplo meio de possibilidades que oferece, às vivências dos sujeitos, contornos significativos para o desenvolvimento humano e social, permeados pelos elementos históricos e simbólicos socialmente construídos. A paisagem, o território e as transformações urbanas estão continuamente em diálogo com a cultura e têm potencial para afetar as significações e a inserção de sujeitos e grupos nos espaços públicos.

A partir disso, este estudo, inspirado nos pressupostos da Sociologia da Infância (SARMENTO, 2007) anuncia que as crianças, em contato com o mundo à sua volta, buscam compreendê-lo a partir de seu potencial criativo, e assim elaboraram hipóteses a respeito da realidade vivenciada e revelam seu potencial enquanto fonte de influência social (ANDRADE, 2014).

Este trabalho tem como objetivo compreender as análises de crianças sobre as necessidades da cidade de Cuiabá/MT, tendo como mote: antes e depois da Copa do Mundo. E desta forma, parte do seguinte problema: como as crianças compreendem as transformações urbanas da cidade diante da realização de um megaevento esportivo?

Neste prisma, a Copa do Mundo de Futebol Masculino, tendo como uma das sedes a cidade de Cuiabá/MT, foi tomada por este estudo como um evento emblemático, pois a realização do megaevento promoveu uma série de transformações urbanas, incluindo obras de infraestrutura, tais como a implantação do VLT, construção de viadutos, trincheiras e a Arena Pantanal, anunciadas como legado da Copa. As ações na cena pública destacadas acima provocaram profundos arranhões na paisagem da cidade, causando certo estranhamento, afetando a significação e a inserção das crianças no espaço público. É por isso que tal fato favorece a emergência de representações sociais.

APONTAMENTOS SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CRIANÇAS: DESENVOLVIMENTO HUMANO E CONHECIMENTO SOCIAL

O ato de representar socialmente pode ser entendido como um processo cognitivo de transformar inquietudes cotidianas em formas familiares. De acordo com os estudos de Moscovici (2013) e Jodelet (2001), o indivíduo, ao se deparar com fatos desconhecidos e incomuns, é regido por um sentimento de desconforto e busca incessantemente compreendê-lo para adaptar-se ao mundo. Neste prisma, segundo Jodelet (2001), o ser humano cria representações, pois tem a necessidade de se informar sobre o mundo à sua volta. E, além desse processo, é indispensável que o indivíduo elabore maneiras para habituar o seu comportamento ao conjunto social. Isso porque, além de dominar, tanto física e/ou intelectualmente, é necessário elucidar problemas cuja origem advém dos contextos da vida cotidiana.

As bases do pensamento de Moscovici (2013) anunciam as representações sociais como uma propriedade de conhecimento social, que possui características do pensamento ingênuo, popular (senso comum), ancorado em pressupostos da tradição do saber cotidiano com a finalidade de legitimar imagens e ideias

consideradas certas e mutuamente aceitáveis por um mesmo conjunto social. Tal processo inicia-se ainda na infância, à medida que a criança se desenvolve cognitivamente e socialmente.

A abordagem ontogenética das representações sociais, proposta por Duveen (1995), promove a articulação entre a Psicologia Social e a Psicologia do Desenvolvimento. Em seus estudos, identifica-se certo diálogo com a Teoria Histórico-Cultural (VIGOTSKI, 2000, 2009, 2010), orientando a análise a respeito do conhecimento social com o objetivo de compreender como as crianças se apropriam das representações sociais.

Castorina e Kaplan (2003) afirmam que a transmissão social forma parte do conhecimento infantil, porém, esta é resignificada, e mesmo que as soluções para problemas estejam presentes na sociedade, as crianças reelaboram para confrontar o próprio meio institucional no qual estejam inseridas.

O desenvolvimento da criança como ser de conhecimento social e suas potencialidades de atuar no mundo demonstram que, por meio de interações sociais, as crianças são sujeitos que podem tanto influenciar, como serem influenciados e anunciam a posição indissociável do meio social na apropriação da realidade individual e/ou em grupo (ANDRADE, 2014). Conforme Castorina e Kaplan (2003), crianças elaboram hipóteses sobre o cotidiano a partir de sua realidade e por meio das representações sociais partilhadas no seio de seu grupo. Por conseguinte, as crianças estão em constante contato com os conhecimentos que circulam na sociedade.

Deste modo, as crianças em determinadas condições psicossociais, apresentam capacidade de elaborar hipóteses a respeito de sua realidade, apoiando-se em representações sociais partilhadas no interior de seu grupo de pertença e que, a partir delas, também manifestam a possibilidade de criar/reelaborar significações que podem concorrer ao delineamento de novas representações sociais.

O conhecimento social e o desenvolvimento humano podem ser reconhecidos como processos concomitantes e dialógicos, pois as representações sociais acontecem da mesma maneira tanto para os adultos quanto para crianças e podem delimitar, estabelecer e definir pensamentos e comportamentos de acordo com as vivências dos sujeitos.

Os princípios que regem a Teoria Histórico-Cultural estão pautados na natureza social e no desenvolvimento humano em uma tentativa de compreender o desenvolvimento da consciência humana, ou seja, das funções mentais superiores. Vigotski (2009; 2010) anuncia que o processo de desenvolvimento humano é resultado de um processo social, cultural e histórico, e a Teoria Histórico-Cultural procura compreender o desenvolvimento da consciência humana, ou seja, a gênese das funções mentais superiores.

As funções mentais superiores são ações interpsicológicas que emergem em função da sociabilidade e da apropriação da cultura, nas relações entre pares e com o meio, e resultam em processos tipicamente humanos, controlados, voluntários e intencionais, tais como a atenção, memorização ativa, pensamento abstrato, incluindo também a linguagem.

Para Vigotski (2000, p. 24), “Qualquer função psicológica superior foi externa – significa que ela foi social; antes de se tornar função, ela foi uma relação social entre duas pessoas”. Tal princípio inaugura a Lei Genética Geral do Desenvolvimento Cultural ao considerar que a gênese do desenvolvimento humano se dá em dois níveis: interpsicológico e posteriormente intrapsicológico, o que demonstra a relevância conferida às vivências e ao meio sociocultural, *locus* onde circulam as representações sociais.

Os conceitos de vivência e meio são fundamentais para a compreensão do desenvolvimento da criança. Segundo Vigotski (2010), a vivência é a unidade de um todo complexo que dialoga com o sujeito e com o meio a partir da interação estabelecida com um conjunto de elementos. Ao serem interpretados pela crian-

ça, tais elementos são capazes de determinar a influência, tanto no desenvolvimento psicológico quanto na personalidade consciente. O meio, por sua vez, é algo circunstancial, indissociável do sujeito, acessado a partir do filtro subjetivo deste último, pois toda a situação vivenciada acontece no meio social, demarcando sua condição de ser histórico e social.

Sendo unidade de um todo complexo, a vivência constitui-se na relação dialética entre os conteúdos internos da criança com alguns aspectos da realidade. Portanto, pode adquirir outros sentidos para a criança, embora esteja inserida em um mesmo meio, pois o elemento passível de ser interpretado é tomado por novos arranjos a cada período de desenvolvimento, representando, assim, uma maneira diferente de apreensão do novo.

A capacidade da criança em significar a realidade é intercedida por meio de uma relação dialética entre duas atividades que Vigotski (2009) considera essencialmente humanas: a reprodução e a criação. A atividade de reprodução está associada de forma intrínseca à memória e tem como objetivo permitir a repetição de fatos e ocorrências outrora criadas e elaboradas ou reproduzir vestígios anteriormente captados. A criação, por sua vez, resulta da combinação entre os elementos já vivenciados juntamente com a criação de novas imagens e ideias, a partir do que foi conservado.

Ao aproximar os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural com o fenômeno das representações sociais, torna-se possível estabelecer, pela via da noção de vivência e da lei geral do desenvolvimento cultural, dois planos de análise: a vivência no plano interpsicológico regida pelo encontro, cooperação, convivência, conflito e negociação de sentidos; e a vivência no plano intrapsicológico, circunscrita ao diálogo interno, processo de interiorização e individualização. Ao se considerar que as representações sociais são saberes compartilhados no interior dos grupos de pertença, pode-se afirmar que elas compõem parte do material cultural que orientam o plano intersubjetivo e, portanto, podem ser reconhecidas como produções sociais que impactam as consciências individuais (plano intrapsicológico).

Portanto, as aproximações entre alguns conceitos da Teoria Histórico-Cultural com a Teoria das Representações Sociais possibilitam ampliar o conhecimento a respeito da complexidade dos fenômenos psicosociais que envolvem o ser humano. Tais possibilidades permitem compreender a constituição do sujeito pautada no diálogo com a cultura e a sociedade, em especial, por considerar o desenvolvimento da criança mediado por elementos biológicos, psicológicos e sociais que são decorrentes da relação de si com os outros, além de compreendê-lo na perspectiva da unidade reprodução e criação.

A CIDADE COMO UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL

A discussão acerca de crianças nos espaços da cidade tem ganhado, principalmente nos últimos anos, maior destaque, tornando-se objeto de pesquisas na área da Educação. Isso porque a dimensão social dos espaços e a sua influência nas relações sociais são campos híbridos e fecundos na constituição da identidade pessoal e social, influenciando diretamente o desenvolvimento humano (JODELET, 2002).

Sennett (2014) afirma que, de uma maneira geral, a gênese dos espaços urbanos provém de vivências corporais peculiares de cada povo. A planta de uma cidade medieval, por exemplo, se fazia de obra em obra, com inspiração filosófica e uma matriz cultural, de forma a assegurar a sociedade em si mesma: os encontros com o diferente, ricos e pobres, que ocorriam frequentemente em diversos espaços da cidade.

Contrário à cidade medieval, a cidade moderna, conforme descrição de Jodelet (2002), se define por sua forma global da extensão do tecido urbano, uniformização das referências culturais e proliferação das mais variadas formas de transportes e plataformas de informação e comunicação.

Em razão disso, a cidade, além de ser interpretada por sua dimensão física, é uma construção cultural e pode ser compreendida como objetivação de redes de significados compartilhados a seu respeito. Tais características permitem descrever a cidade como um espaço sociofísico.

A relação entre o espaço físico e a significação do espaço também foi trabalhada por Tuan (1983), quando o autor distingue os termos espaço e lugar. De acordo com ele, o espaço configura-se em sua dimensão física, tornando-se lugar quando passa a ser dotado de apreço, sentimento e prestígio. Desta forma, entende-se que o lugar é assim reconhecido por sua familiaridade construída a partir de significados de dimensões afetivas com os quais os sujeitos se identificam.

A significação dos espaços também ganhou destaque no trabalho de Proshansky (1976 *apud* JODELET, 2002) quando analisa que o ambiente terá um papel na constituição das identidades pessoal e social. Esse papel se refere ao que denominou de identidades dos lugares, que estão vinculadas ao passado ambiental do sujeito composto por memórias, concepções, interpretações, ideias e sentimentos, a partir das vivências dos sujeitos ao decorrer de suas vidas e a principal função é, sobretudo, trazer um sentimento de familiaridade, bem-estar, uma maneira de superar as ameaças causadas por ambientes estranhos e que causam medo.

Silva e Andrade (2014), ao analisarem as representações socioespaciais de crianças, alunos (as) de escolas públicas, sobre Cuiabá, chamaram a atenção para a identificação da criança com lugares emblemáticos, tomando-os como metáforas para descrever suas impressões a respeito de si mesma. Deste modo, a análise das representações sociais sobre o espaço, neste caso, a cidade, permite não somente pensa-la como lugar de pertencimento, mas também como uma forma de se autodenominar, corroborando para o que Jodelet (2002, p. 37) anunciou: “Os lugares físicos e suas características específicas podem ser vistos e utilizados de diferentes formas, para proteger a identidade pessoal, em particular, segundo Proshansky, contra uma baixa estima de si mesmo”.

METODOLOGIA

Foram escolhidas escolas públicas municipais de Cuiabá/MT para o desenvolvimento da pesquisa, tendo em vista a condição de espaço de socialização, no qual o pesquisador pode acessar diferentes crianças em um mesmo local. Este estudo teve como sujeitos 40 crianças, com idade entre nove e 12 anos, e pautou-se pelos princípios éticos estabelecidos para a prática investigativa¹. O grupo de participantes foi dividido em quatro subgrupos com 10 participantes cada, distribuídos em três regiões administrativas (Sul, Leste, Oeste I e Oeste II) de Cuiabá/MT, sendo um subgrupo por escola, totalizando quatro escolas municipais da rede pública como *lócus* de pesquisa. Por se tratar de uma pesquisa que teve como objeto de representação social Cuiabá antes e depois da Copa do Mundo 2014, as seleções das escolas levaram em consideração os seguintes critérios: 1) Instituição de ensino público municipal que contemple a faixa etária selecionada, segundo critério da pesquisa – capacidade de compartilhamento de significados; 2) Anuência da instituição *lócus* da pesquisa; 3) Proximidade da instituição de ensino com o complexo de obras de infraestrutura e mobilidade urbana para a Copa do Mundo de 2014, que possam ter impactado (ou não) o cotidiano das crianças.

Como instrumento de produção de dados, considerando o recorte escolhido para este trabalho, adotou-se a entrevista semiestruturada, cujo roteiro foi construído a partir dos seguintes indicadores: dados so-

1 Projeto de pesquisa submetido à avaliação do Comitê de Ética Humanidades da Universidade Federal de Mato Grosso e aprovado sob CAAE nº 48480315.3.0000.5690 em 14 de setembro de 2015, mediante autorização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por pais/responsáveis, como garantia de direitos ao anonimato e possibilidade de desistência a qualquer momento. Foi solicitado ao participante menor de idade o seu assentimento à pesquisa, por meio do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, explicado, no momento da pesquisa, todo o procedimento de produção de dados e a sua permissão ou desistência (a qualquer momento e sem qualquer prejuízo), para a participação das etapas: entrevista semiestruturada gravada via gravador de voz e confecção de dois desenhos. Cabe ressaltar ainda que a participação da criança ocorreu voluntariamente após o desejo manifestado pela mesma.

ciodemográficos; informações a respeito da cidade; informações acerca da Copa do Mundo; dados referentes à cidade de Cuiabá antes e depois da Copa do Mundo. Como estratégia de aproximação do pesquisador aos espaços de pesquisa, optou-se pela observação participante.

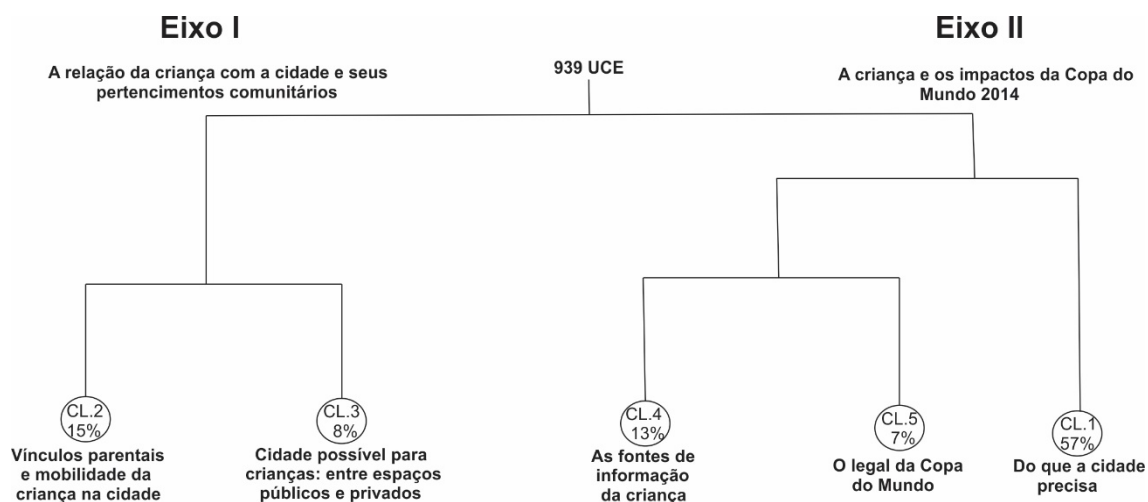
Os dados produzidos por meio da entrevista semiestruturada foram transcritos e processados pelo *software* de análise lexical – ALCESTE (*Analyse Lexicale par Contexted'um Ensemble de Segments de Texte*) – (REINERT, 1990), que permitiu um aproveitamento de 88% do *corpus* processado, resultando em segmentos de textos em um total de 939 unidade de contexto elementares (UCEs)² analisadas, possibilitando a organização dos discursos em cinco classes organizadas em dois eixos distintos. Os conteúdos das classes foram analisados levando em consideração os Núcleos de Significações (AGUIAR, OZELLA, 2006).

Para fins deste trabalho, optou-se pela análise da classe 1 – Do que a cidade precisa, presente no eixo II intitulado: A criança e os impactos da Copa do Mundo 2014. O eixo em questão insere-se na discussão que permite analisar a situação social da criança e seu potencial de reelaborar a realidade e produzir significados a partir de suas interpretações sobre Cuiabá antes e depois Copa do Mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processamento do *corpus* da pesquisa no ALCESTE resultou em conteúdos discursivos selecionados pelo *software*. Essas UCEs foram divididas em cinco classes, organizadas em dois eixos distintos, conforme o dendograma a seguir:

Figura 1 - Dendograma



Fonte: Análise lexical do *corpus* da pesquisa - Alceste

No eixo I encontram-se discursos sobre a relação da criança com a cidade e seus pertencimentos comunitários. Os discursos mostraram que as crianças se colocam no centro da cena e vislumbram uma cidade possível, desde que haja a liberdade concedida a partir do adulto. Por sua vez, no eixo 2, as significações das crianças surgem em torno dos impactos causados pela Copa do Mundo em Cuiabá, por meio das quais as crianças se posicionam como espectadoras e interpretam, avaliam e analisam a cidade a partir de suas vivências.

2 A unidade de contexto elementar (UCE) é composta pelo número de palavras de um discurso e sua recorrência, tendo como critério o tamanho do texto e a pontuação. Desta forma, é a partir da formação das UCEs que o *software* organiza as classes.

A classe 1 apresenta conteúdos relacionados às vivências das crianças. Tais aspectos são anunciados como interpretação do cotidiano e elaboração de hipóteses em relação ao meio social. O termo cidade aparece como componente principal para a estruturação dos discursos das crianças e vai delineando aspectos da vivência da criança e suas representações de espaço, por meio da qual visualiza as necessidades e carências da cidade. As crianças evidenciam um estranhamento causado pelas obras de mobilidade urbana, construção da Arena Pantanal, e apresentam suas significações acerca de Cuiabá antes e depois da Copa do Mundo. A partir disso, discursam em relação a três perspectivas de cidade: a idílica, a interrompida e a possível.

Cuiabá é representada, na perspectiva cidade idílica, a partir de contrapontos entre o período anterior e o posterior à Copa do Mundo, cujas significações das crianças demonstram uma tensão com a Cuiabá real. Desta forma, vê-se que idealizam a cidade no passado. Neste sentido, os discursos são ancorados no passado para entender o que aconteceu com a cidade que, outrora, era tida como um lugar melhor para se viver:

Esse [apontando para um desenho de Cuiabá] é em 2010: tem natureza limpa, uma árvore e uma flor. Para natureza ficar mais bonita para dar ar para nós, antes era assim. Aqui [apontando para outro desenho] é em 2013, a rua foi poluindo e as árvores, flores também. Pessoal estava destruindo a natureza. (Sujeito 39, sexo masculino, 11 anos)

A Cuiabá idílica aparece por meio de discurso que faz referência às questões naturais que deram à capital o título de cidade verde. Vê-se um conteúdo que se apresenta de modo indireto, pela fala do outro, geralmente adulto, tendo em vista o afastamento da criança do rio que dá o nome à cidade, por exemplo.

No que diz respeito à cidade interrompida, estão presentes nos discursos o caos e os projetos para a cidade que não se concretizaram. Pelo fato de as crianças estarem atentas a isso, sentem as carências urbanas que não foram contempladas ou não foram cumpridas pelo projeto de modernização urbana de Cuiabá, que foi estimulado pela realização da Copa do Mundo de 2014. Assim, este ponto de ancoragem está associado à paralização das obras que as deixaram incompletas, o que pode ser compreendido como uma marca do abandono no tecido urbano, como é o caso das obras envolvendo o VLT que ocasionou, inclusive, a derrubada de árvores centenárias.

Nesta direção, as crianças falam das dificuldades que encontram a partir de suas vivências na cidade, e os verbos, ora no infinitivo, ora no futuro do pretérito ou no pretérito imperfeito, parecem indicar as demandas emergentes no cotidiano e a dependência do outro, cuja ação para resolução não está ao seu alcance. As crianças, então, falam acerca de ações que deveriam ser implementadas para promover melhorias na cidade e as consequências que podem ocorrer devido aos problemas urbanos identificados por elas.

Eu falava para o prefeito terminar esses, como que é o nome disso daí que estão fazendo... viaduto! Terminasse de arrumar esses viadutos, por causa que está acontecendo muitos acidentes, até caiu um de lá de cima e morreu. Só morte. Falta segurança por cima. Para ele limpar nossa rua, por exemplo. (Sujeito 39, sexo masculino, 11 anos)

Eu falaria para o prefeito que a cidade ficou boa com a Copa do Mundo, mas também não ficou tão boa assim, falta investir em mais coisas, educação, saúde e investir um pouco mais na cidade também, investir no cidadão, ter respeito pelos cidadãos também. (Sujeito 25, sexo masculino, 12 anos)

Em meio a essas hipóteses, as crianças ensaiam noções de administração pública, tentando propor uma saída para o caos em meio ao qual se encontra a cidade e, conseqüentemente, não perder o legado e as atrações possibilitadas pela realização da Copa do Mundo em Cuiabá. Desta forma, demarcam a perspectiva

de cidade possível como uma estratégia de enfrentamento da realidade a partir das providências necessárias para retomar a organização urbana, apesar das cicatrizes deixadas pelo processo das obras inacabadas que foram anunciadas como legado da Copa.

E algumas coisas que tem que deixar, se não for terminar o VLT tem que deixar para lá, e parar de gastar dinheiro com isso e arrumar fundos para dar dinheiro para alguma coisa, começa a ajudar uma, depois termina de ajudar, aí ajuda outra e por aí vai, aí o mundo gira. Se não, se fica parado só em uma coisa não vai andar, vai ficar lá, vai acabar perdendo os turistas, essas coisas, as pessoas podem até sofrer acidente e não vai ter médico, pode acabar acontecendo algo ruim. (Sujeito 29, sexo feminino, 12 anos)

Se não deu para ele cumprir antes da Copa do Mundo ele pode cumprir depois já que nessa ocasião ele não cumpriu. Ele prometeu muito, o juramento que ele fez ele não cumpriu. O VLT por exemplo, as obras que estão paradas, o prefeito mandou construir um condomínio, aí eles fizeram só pela metade e eu gostaria que ele fizesse porque tem muita gente precisando. (Sujeito 3, sexo masculino, 11 anos)

E partir desta perspectiva, as crianças discursaram em relação a Cuiabá antes e depois da Copa do Mundo para falarem da cidade em que vivem atualmente. Assim, apresentaram significações que evidenciam as transformações urbanas por elas sentidas, ora expondo as ações de benfeitorias nas vias expressas como as mais percebidas e, em contrapartida, as ruas de acesso aos bairros que entraram em declínio; ora reiterando que as obras nas vias públicas de Cuiabá produziram reflexos negativos na paisagem da cidade e, de certa forma, privilegiando veículos automotores em detrimento dos pedestres e da segurança pública.

Eu acho que antes deles [a Copa do Mundo] virem para cá eles estavam tentando arrumar um pouco por isso eles estavam fazendo umas obras, parece que eles reformaram algumas coisas para Copa do Mundo, isso. Eu acho que uma das coisas que mais eles mudaram foram as ruas, algumas ruas ficavam com muitos buracos na avenida acho que eles conseguiram tampar. (Sujeito 36, sexo feminino, 12 anos)

Agora já não é tão legal porque cortaram muitas árvores o calor aumentou, já era calor antes, mas o calor aumentou, virou uma bola de lixo. Era uma coisa gostosa, aí virou um lixo, né. (Sujeito 26, sexo feminino, 11 anos)

Agora é bem melhor que antes por causa que essas obras ajudaram bastante para locomover com carro, moto, essas coisas, daí eu estou achando melhor agora do que antes. (Sujeito 10, sexo masculino, 10 anos)

Não ficou ruim nem ficou bom, porque ficou mais bonita e teve mais acidentes. Não teve muitos acidentes, mas teve mortes, não de acidente de carro, moto, mas sim de tiros. (Sujeito 31, sexo feminino, 11 anos)

Nota-se que a criança compreende várias maneiras de ser criança em Cuiabá, com os enfrentamentos que vão desde o acesso restrito à maioria de lugares pela via do consumo e o cotidiano marcado pelas maneiras de se locomover na cidade.

Destarte, tais análises revelam que as vivências das crianças em Cuiabá, no contexto de Copa do Mundo, são permeadas por uma rede de significados incorporados ao território na sua concretude como também nos aspectos simbólicos partilhados. Nota-se que as vivências das crianças de Cuiabá antes de depois da

Copa do Mundo estão intimamente relacionadas com as transformações urbanas e são por elas sentidas, interpretadas e reelaboradas, compreendendo assim temas como a corrupção e a ineficiência do poder público que deixaram registros de insegurança na cena pública. Assim, as obras de mobilidade urbana anunciadas como legado da Copa formam um corpo de conhecimento social e estão e são manifestos nas dimensões do espaço e tempo pelas crianças orientados por sua cultura, isto é, por meio de suas crenças, valores e atitudes. Portanto, o espaço, a paisagem e o território são fontes que dão contornos às vivências das crianças e afirmam os lugares destinados à produção de culturas infantis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar as representações sociais de crianças sobre Cuiabá antes e depois da Copa do Mundo, a partir de suas significações sobre as necessidades da cidade.

Em termos gerais, foi possível compreender que o ônus do pacote de obras de mobilidade urbana de Cuiabá, anunciado como sendo o legado da Copa, foi problematizado pelas crianças ao perceberem suas implicações no cotidiano, tais como aumento da violência, acidentes de trânsito, a poluição e a perda de espaço dos pedestres nas vias públicas que se transformaram em malhas viárias.

Desta forma, as expectativas geradas pela realização da Copa do Mundo em Cuiabá, incluindo o pacote de obras de mobilidade urbana, deram lugar a uma cidade significada como interrompida. Sendo assim, todas as estratégias feitas pela mídia com a finalidade de convencer a população e justificar o megaevento internacional, anunciando-o como um legado, sendo o VLT sua maior expressão e principal obra no plano de mobilidade urbana, não foram concretizadas. E assim, mesmo destituídas de poder e de *status* de fonte de influência social, as crianças ensaiaram noções de administração pública peculiares do universo reificado, ainda que de forma embrionária, colocando seus saberes em prol da gestão pública no intuito de solucionar os problemas criados pelos adultos.

A cidade de Cuiabá, antes e depois da Copa, é representada a partir de três imagens: a cidade idílica, a cidade interrompida e a cidade possível. Na primeira significação, encontram-se discursos concernentes a Cuiabá antes da copa, que é ancorada na ideia de natureza preservada. A segunda imagem se configura em torno dos discursos referentes às obras incompletas, à corrupção e ao abandono da cidade após a realização do evento. A terceira imagem se organiza em função de discursos que sugerem estratégias de enfrentamento da realidade. Neste exercício, as crianças elaboraram hipóteses a respeito da administração pública e do gerenciamento de danos do orçamento público.

Portanto, o conhecimento social partilhado pelas crianças deste estudo demonstra suas significações em relação à necessidade de uma cidade inclusiva para elas, estabelecendo critérios para a melhoria da qualidade de vida na cidade. Assim sendo, torna-se necessário a efetivação de uma política pública que reflita acerca do lugar ocupado pela infância de modo a potencializar sua condição cidadã, como também estabelecer a demarcação clara das fronteiras entre as esferas pública e privada como maneira de garantir que os espaços públicos sejam pensados em prol do coletivo.

Tais perspectivas dão pistas para ajudar a pensar a construção de uma proposta educacional que dialogue com o potencial da cidade e que valorize a autoria infantil como ponto de partida para o aprendizado e, sobretudo, que se aproxime da realidade das crianças, tomando por base seus contextos, formando, assim, um instrumento de construção de sua condição cidadã, aspecto primordial para a democracia e para um projeto de sociedade inclusivo e participativo.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pelo apoio.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia, Ciência e Profissão**. Brasília, DF, v. 26, n. 2, p. 222-245, jun., 2006.
- ANDRADE, D. B. S. F. A infância como objeto de Representações e as crianças como sujeitos que elaboram novos sentidos sobre a realidade: sutilezas de um debate. In: CHAMON, E.M.Q.O; GUARESCHI, P.A.; CAMPOS, P.H.F. (orgs). **Textos e debates em representações sociais**. Porto Alegre, ABRAPSO, 2014.
- CASTORINA, J. A.; KAPLAN, C. V. Las representaciones sociales: problemas teóricos y desafíos educativos. In: CASTORINA, J. A. (Org.). **Representaciones sociales: problemas teóricos y conocimientos infantiles**. Barcelona: Gedisa, 2003.
- DUVEEN, G. Crianças enquanto atores sociais: as representações sociais em desenvolvimento. In: GUARESCHI, P. A. **Textos em representações sociais**. Pedrinho A. Guareschi, Sandra Jovchelovitch (Org.). 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- GASTALDO, É. "O país do futebol" mediatizado: mídia e Copa do Mundo no Brasil. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 22, p. 353-369, dez. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222009000200013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 ago. 18. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-45222009000200013>.
- GRAEFF, B. Problematizando a Copa do Mundo FIFA 2014: economia política, economia simbólica e esporte. In: MACHADO, C. et al. (Org.). **Conflitos ambientais e urbanos: debates, lutas e desafios**. Porto Alegre: Evangraf, 2013.
- JODELET, D. As representações sociais um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Tradução Lílian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 17-44.
- _____. A cidade e a memória. In: DEL RIO, V.; DUARTE, C. R.; RHEINGANTZ, P. A. (Org.). **Projeto de Lugar: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2002, p. 31-43.
- JOVCHELOVITCH, S. **Representações sociais e esfera pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.
- MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigações em Psicologia Social**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- REINERT, M. **ALCESTE, une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application**: Aurélia de G. de Nerval. Bulletin de Méthodologie Sociologique, n. 28, 1990, p. 24-54.
- SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.
- SARMENTO, M. J. Visibilidade Social e Estudo da Infância. In: VASCONCELLOS, V, M, R.; SARMENTO, M. J. (Org.) **Infância (In)Visível**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2007.
- SENNETT, R. **O declínio do homem público: as tiranias da intimidade**. Rio de Janeiro: Record, 2014.
- SILVA, E. M.; ANDRADE, D. B. S. F. Cidade como metáfora de si: representação socioespacial de Cuiabá-MT segundo a criança. In: **Revista Diálogos Educacionais. Curitiba**, v. 14, n. 43, p. 759-779, set./dez. 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/1891/189132834007/>, Acesso: 16 set. 2018.
- TUAN, Y. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.
- VIGOTSKI, L. Manuscrito de 1929. **Educação & Sociedade**, Tradução de A. A. Puzirei, Campinas, ano XXI, n. 71, p. 21-44, jul. 2000.
- _____. A crise dos sete anos. Traduzido de VIGOTSKI, L. S. La crisis de los siete años. **Obras escogidas**. Tomo IV. Madrid: Visor y A. Machado Libros, 2006. p. 377-386.
- _____. **Imaginação e criação na infância**. Apresentação e comentários de A. L. Smolka. Tradução de Z. Prestes. São Paulo: Ática, 2009.
- _____. **Quarta aula: a questão do meio na Pedologia**. Tradução de Márcia Pileggi Vinha. Psicologia USP, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 681-701, 2010.